

Ala das Cooperativas proporciona oportunidade de negócios na Agrobrasília

NÍDIARÍOS



Cooperativas venderam cerca de 80% dos produtos expostos durante a feira.

Página 3.

DIVULGAÇÃO



Entrevista | Glauco Rojas

Secretário da Setrab pretende regulamentar Conselho Distrital de Cooperativismo
Página 4.

Crédito

Dirigentes ficam sem respostas do GDF quanto à consignação
Página 6.

Ações

Nova cooperativa garante economia em compra de combustível
Página 8.

DIVULGAÇÃO





Educação Cooperativista com olhos no futuro

O Cooperativismo teve início em 1844, no bairro de Rochdale, em Manchester (Inglaterra), quando 27 tecelões e uma tecelã fundaram a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale” com o resultado da economia mensal de uma libra de cada participante durante um ano.

Com objetivos claros e tendo o homem como principal finalidade, e não o lucro, os tecelões de Rochdale criaram uma sociedade que atuaria no mercado, buscando uma alternativa econômica frente ao capitalismo ganancioso que os submetia a preços abusivos, exploração da jornada de trabalho de mulheres e crianças (que trabalhavam até 16h por dia) e do desemprego crescente advindo da revolução industrial.

No Brasil, o início do movimento cooperativista se deu em 1847, quando o médico francês Jean Maurice Faivre fundou juntamente com um grupo de europeus nos sertões do Paraná, a colônia Tereza Cristina.

Um dos grandes desafios do cooperativismo no país ainda passa pela consolidação do ensino cooperativista. Somente por meio da disseminação da educação haverá grande transformação de cultura em nossa sociedade.

Tem-se como exemplo de sucesso a experiência do Sescop do Rio Grande do Sul, que antecipa o futuro investindo em conhecimento. Os esforços vão desde crianças atendidas por programas especiais à formação profissional de adultos, que lotam os cursos especializados, inclusive um de nível superior.

Caminhando nessa linha, que tem como foco profissionalizar a gestão cooperativa para produzir desenvolvimento sustentável e bem estar social, a OCDF e o Sescop/DF trabalham na criação e consolidação de formas eficazes de capacitar. Já em fase final de

discussão, o Sistema Cooperativista do DF articula juntamente com uma das maiores faculdades da cidade a criação do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Cooperativa, com duração de dois anos. Cerca de 30 disciplinas estão sendo criadas, dentre elas estão: Economia e Mercado; Matemática para Negócios; Gerenciamento e Desenvolvimento de Pessoas; Introdução ao Cooperativismo; Gerência de Cooperativas; Contabilidade; Marketing; Estatística; Legislação e aspectos jurídicos do cooperativismo; Gestão de Operações e Logística; Gestão financeira; Legislação Social e Tributária; Orçamento Empresarial e Controladoria; Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Cooperativa; totalizando 1.600h/a. Mais, a OCDF e o Sescop/DF já pós-graduaram 150 dirigentes de cooperativas.

Espera-se que nos próximos meses o Distrito Federal seja palco de mais este avanço.

DIVULGAÇÃO



Roberto Marazi
Presidente do Sistema OCDF-Sescop/DF
marazi@ocdf.org.br

OCDF

Sindicato e Organização das Cooperativas do Distrito Federal

Presidente: Roberto Marazi

Vice-presidente: Benedito F. da Silva

Diretor Financeiro: Luiz Lesse

Diretora de Relações Sindicais: Vera Lêda

Conselheiros natos: Roberto Coelho, Nixon Rodrigues, Altevi Oliveira, José Alves, Manoel Messias, Gilmar Braz, Álvaro Alberto, Rônei Alves e Gustavo Beduschi

Conselho Fiscal: Manoel Messias, José Jocivânio e Paulo da Costa

Suplente: Antonio Edmilson, Elias Rosa e José Maria Alves

Conselho de Ética: José Antônio D'Arrochela, Paulo Roberto Gonçalves, Antonio Ruy Telles, Pedro Inácio da Silva e Erasmo Antonio Porta

Suplente: Arcenio Chervinski e Eustaquio José Ferreira

Superintendente: Remy Gorga Neto

Sescop/DF

Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Distrito Federal

Conselho de Administração

Presidente: Roberto Marazi

Vice-presidente: Benedito F. da Silva

Conselheiros: Marcos Carlos, Derci Cenci, Haroldo Toti e Lino Alves

Suplentes: Rutemberg César, José Maria de Siqueira, Carlos Roberto e Mário Ernesto

Diretoria Executiva: Roberto Marazi, Benedito F. da Silva e Remy Gorga Neto

Conselho Fiscal: Israel Marcelo, José Maria Alves e Luís Carlos Teixeira

Suplentes: Ana Cristina Araújo, Eustáquio Ferreira e Sônia Maria

Conselho Editorial: Benedito F. da Silva, Lillian Bushe e Nídia Rios

DF COOPERATIVO

Uma publicação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop/DF) e do Sindicato e Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF)

Periodicidade: bimestral

Produção de textos: Nídia Rios e Thatyane Nardelli

Revisão de textos e imagens:

Assessoria de Comunicação do Sescop/DF

Projeto gráfico e diagramação

Duo Design Comunicação

OCDF-Sescop/DF: EQS 102/103, bloco A, Sobreloja 200 - Centro Empresarial São Francisco Brasília/DF, CEP 70330-400
Tel.: 61 3345-3036 / Fax: 61 3245-3121

comunicacao@sescopdf.coop.br

www.dfcooperativo.coop.br

Ala das Cooperativas proporciona oportunidade de negócios

Durante os cinco dias da Agrobrasília, uma das maiores feiras de agronegócios do Centro-Oeste, realizada no PAD-DF, cooperativas de diversos ramos estiveram reunidas em um espaço especial: a Ala das Cooperativas, organizada pela OCDF-Sescoop/DF. Mais de 12 cooperativas do DF e de regiões próximas apresentaram seus produtos e serviços.

O presidente do Sistema Cooperativista do DF, Roberto Marazi, destacou a importância da criação do espaço na feira. "Ele foi reservado às cooperativas que vislumbram importante oportunidade para mostrar o cooperativismo do DF e suas atividades econômicas", ressaltou.

O principal objetivo da criação da Ala foi proporcionar oportunidades de negócios aos participantes da feira, e mais, promover a intercooperação e o fortalecimento do Sistema.

Para Valdirene Sá, presidente da Cooperativa de Costureiras e Artesãs do Gama e Entorno - Re-

talho Vivo, as expectativas foram alcançadas. Nos cinco dias da feira, foram vendidos cerca de 80% dos produtos. "Fizemos vários contatos, conhecemos outras cooperativas, tiramos dúvidas e principalmente, fizemos negócios", conta.

A Cooperativa dos Profissionais de Sistemas de Meios de Pagamento e Informática – CooperSystem,

também apresentou bons resultados em negociações durante a feira. De acordo com Elza Pacheco, presidente da Cooperativa, a meta inicial era somente expor a marca, mas para ela, a conquista de novos clientes foi essencial. "Ficamos satisfeitos com a procura de nossos serviços, ao final do evento catalogamos sete novos clientes potenciais", comemora.

NÍDIARIOS



Ala das Cooperativas reuniu mais de 12 entidades de Brasília e regiões próximas

Instituições Financeiras

Conhecedoras das oportunidades de negócios que o evento proporciona, as cooperativas do sistema Sicoob contaram com o apoio do Bancoob na montagem dos stands para atrair novos associados e fomentar as contratações de crédito rural.

Em comparação ao ano passado, a movimentação nas negociações foi maior, de acordo com o diretor financeiro do Sicoob Credibrasília, Admir Cançado. "As instituições financeiras fizeram várias negociações. Fechamos, até o último dia da Agrobrasília, com R\$ 8 milhões", comemora Cançado.

Diversos serviços foram oferecidos, mas o financiamento foi o mais procurado. "Financiamos muitos produtos, o prazo para pagamento, dependendo do valor, é de até 10 anos", finaliza.

Titulação de Terras Rurais

Na ocasião, o governador do DF, Agnelo Queiroz, entregou 45 títulos de concessão de uso real de terras rurais para os produtores do DF. No entanto, Agnelo garantiu que esse é apenas o primeiro passo para atingir sua meta, que é regularizar todos os 19.315 terrenos rurais da capital federal. "Esse é o começo da real regularização das terras rurais no DF, que vai permitir aos produtores contrair empréstimos bancários, crédito para investimentos e acesso às políticas públicas, que vai resultar no aumento da produtividade no campo", explicou Agnelo, ressal-

tando que, desta vez, o ato do governo é definitivo.

A regularização vai possibilitar o aumento da produção agropecuária do DF, aquecer a economia e melhorar a qualidade de vida do pequeno e do médio produtor. Além disso, permitirá que o Governo desenvolva políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento rural. Para o vice-governador Tadeu Filippelli, "é a produção rural que movimenta toda a engrenagem da economia. Esse ato simboliza um gesto de admiração, respeito e reconhecimento aos produtores por parte do Governo do Distrito Federal".

Ainda neste ano, Setrab pretende regulamentar o Conselho Distrital de Cooperativismo

PEDRO VENTURA



Glauco Rojas atua, pela primeira vez, na direção da Setrab

Glauco Rojas Ivo tem 33 anos, é publicitário e cientista político pós-graduado. Há mais de vinte anos é membro orgânico do Partido Democrático Trabalhista, o PDT, legenda de centro-esquerda e de ideologia trabalhista fundada por políticos e intelectuais no final da década de 70. Foi na capital Federal que Glauco Rojas começou sua trajetória na política estudantil. Foi presidente do grêmio do Centro Educacional Elefante Branco. Integrante da Direção Nacional da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), presidente da Juventude do PDT-DF por três gestões e Secretário de Comunicação da Juventude Nacional por duas gestões. É membro do Diretório Nacional do PDT e membro do Diretório Regional do PDT. Atua no Congresso Nacional desde 1996 com destaques para os trabalhos realizados com o deputado Mathews Schmidt (PDT-RS). Foi chefe de gabinete do deputado Brizola

Neto, líder do PDT na Câmara. Trabalhou como coordenador de campanhas proporcionais e majoritárias pelo PDT no Brasil.

Fonte: Ascom Setrab

1 **Cooperativa é sociedade distinta das demais, dentre outros motivos, por ter constituição, gestão e distribuição de resultados diferentes das sociedades capitalistas. Como a SETRAB vê a cooperativa como instrumento de suas políticas de geração de trabalho e renda?**

A Secretaria de Trabalho enxerga no Cooperativismo e na economia solidária uma excelente alternativa no enfrentamento da questão do desemprego estrutural e do combate à pobreza extrema. A cooperativa enquanto empreendimento econômico e social solidário consegue ampliar a capacidade produtiva de seus associados sem exigir deles uma base de capital. Ou seja, as cooperativas são uma saída da “encruzilhada” gerada pelo capitalismo tecnológico e global: que exige mão de obra qualificada, agrega valor ao capital, mas não consegue ampliar significativamente o sistema produtivo e gerar novos postos de trabalho. Sendo assim, a SETRAB considera o fomento à organização produtiva das cooperativas uma prioridade na execução de suas políticas de geração de trabalho e renda.

2 **A CF-88, no Art. 174 e a Lei Orgânica do DF, no Art. 355 recomendam “estímulo e apoio ao cooperativismo e ao associati-**

vismo”. Como a SETRAB poderia por em prática, no DF, tal disposição constitucional?

De diversas maneiras e formas estamos apoiando e incentivando o Cooperativismo e Associativismo no DF. Quando assumi a SETRAB determinei que fosse realizado um diagnóstico transversal da situação do sistema das cooperativas do DF. A partir desse diagnóstico do sistema cooperativo colocamos os técnicos do nosso setor de inserção produtiva para elaborar um plano de ação estratégico de desenvolvimento sustentável e planejado das cooperativas. Estamos assinando um convênio de cooperação técnica, que integra várias instituições de fomento e ao Cooperativismo: OCDF, SESCOOP/DF, SEBRAE, CDT/UNB, SETRAB e outros. Este convênio vai trabalhar com o processo de criação e formação de cooperativas desde o seu nascedouro com os grupos de interesse cooperativo até a sua legalização e viabilidade econômica. Por outro lado, vamos desenvolver ações de qualificação e treinamento voltadas às demandas de organização e gestão das cooperativas. Um importante braço institucional da SETRAB de fomento financeiro das cooperativas é o FUNGER, que vai oferecer micro-crédito para alavancar as atividades de produção, distribuição e comercialização dos produtos e serviços das cooperativas.

3 **No governo passado foi criado o Conselho Distrital do Cooperativismo e do Associativismo, responsável pela discussão, proposição, acompanhamento e avaliação das políticas**

públicas para o desenvolvimento do cooperativismo e do associativismo no DF. Neste novo governo, com novos objetivos, este assunto encontra-se na pauta da SETRAB?

Vamos eleger e regulamentar o CONSELHO DE COOPERATIVISMO DO DISTRITO FEDERAL durante a realização do I Fórum de Cooperativismo e Artesanato do Distrito Federal, cuja promoção é da SETRAB e ocorrerá no mês de agosto deste ano.

“A Setrab apoia convênios como o PRODUCCOOP, que aproxima e integra instituições parceiras”

4 Como o senhor avalia as ações da SETRAB na constituição e funcionamento do Conselho Distrital?

Para nossa gestão trabalhista da SETRAB enxergamos o Conselho Distrital do Cooperativismo do DF como um instrumento institucional altamente democrático, republicano e ético de proposição, gestão e encaminhamento das políticas públicas voltadas ao setor do Cooperativismo no DF. Por esta razão, estamos provocando reuniões de trabalho, encontros e eventos, que culminarão na realização do Fórum Distrital do setor, já citado, o qual reunirá os três níveis de participação e formação do Conselho: o movimento social organizado das cooperativas, o GDF, através de várias secretarias de estado, e os pesquisadores e especialistas do setor do Cooperativismo.

5 As Secretarias do DF atuam por áreas. Como seria uma possível unificação de ações das diversas atividades econômicas organizadas em cooperativas

numa única Secretaria do GDF? Isto seria possível?

O Governador do DF, Dr. Agnelo Queiroz, visando fortalecer e gerar desenvolvimento sustentável para o setor da economia solidária e do Cooperativismo criou a Secretaria de Micro-empresas e Economia Solidária, a qual está realizando um excelente trabalho de fomento ao processo de crescimento e fortalecimento da economia solidária.

6 Como o senhor avalia o cenário de implantação de políticas de incentivo ao cooperativismo, especialmente para os ramos de produção e trabalho?

Com otimismo, porém voltado à execução de ações planejadas, viáveis e sustentáveis no longo prazo. Acreditamos que um problema que precisamos superar na administração pública é a descontinuidade nas políticas de governo. Precisamos desenvolver ações de longo prazo, planejadas, sustentáveis, de tal modo republicanas, éticas, democráticas e voltadas a resultados objetivos e sociais, que possam permanecer como políticas de estado que transcendam governos e partidos.

7 Os Conselhos do FUNGER (Fundo de Geração de Emprego e Renda) e o de Trabalho do DF não contam com representantes do cooperativismo. O Senhor vê como oportuno e possível cooperativas estarem contribuindo na discussão dos importantes assuntos tratados nesses Conselhos?

Considero muito oportuna e indispensável a contribuição democrática dos vários segmentos que constituem o FUNGER. Acho que é possível e viável a inclusão do setor organizado e representativo do Cooperativismo no Conselho do FUNGER.

8 Qual a sua avaliação em relação ao projeto PRODUCCOOP (Programa de Desenvolvimento Sustentado das Cooperativas

de Produção e Trabalho do DF), proposto pela OCDF em conjunto com a Setrab aos parceiros co-participantes: SENAR/DF, SEBRAE/DF, CDT da UnB, EMATER/DF?

A melhor possível. São convênios como o PRODUCCOOP, que a SETRAB está participando e apoiando, que aproxima e integra com grande eficácia instituições parceiras voltadas, cada qual na sua área de atuação, ao desenvolvimento sustentável e pleno do Cooperativismo no Distrito Federal.

9 Está previsto para este ano a realização do I Fórum de Cooperativismo e Associativismo do DF. Quais expectativas da SETRAB com a realização deste evento no que se refere à implementação de políticas públicas para o setor?

As expectativas são muito boas. Especialmente pelo caráter altamente democrático do evento, que contará com a participação ativa das lideranças, dos gestores, dos cooperativados, dos estudiosos no assunto, dos integrantes de várias secretarias de governo, todos reunidos num mesmo propósito: debater e construir de forma legítima e democrática as diretrizes e marco regulatório das políticas públicas voltadas para o setor do Cooperativismo.

10 Cinco cooperativas de crédito formadas por servidores do GDF não podem realizar consignação em folha de suas operações creditícias, ainda que não haja impedimentos legais para tal propósito, a não ser dispositivo que assegure ao BRB a exclusividade neste tipo de consignação. Como a SETRAB poderia contribuir para a solução deste pleito?

Servindo de ponte para o diálogo democrático e participativo. Apostamos sempre que os maiores desafios da administração pública podem ser equacionados através do debate público, transparente e democrático.



GDF não se manifesta sobre consignação para cooperativas de crédito

Nenhuma resposta foi alcançada após nova reunião dos dirigentes de cooperativas de crédito, realizada no dia 6 de junho com o Secretário de Administração Pública do DF, Denílson Bento da Costa. O principal objetivo do encontro foi solicitar uma resposta sobre a revisão no decreto que regula a consignação em folha de pagamento do GDF e a autorização de empréstimos consignados para servidores públicos.

De acordo com o presidente da Cooperativa de ECM dos Servidores do Distrito Federal (Cooservcred), Eustáquio José, o principal fator que atrasa esta decisão é a desculpa, vinda do governo, que o BRB não consegue manter-se sem a exclusividade deste serviço. "Acredito que o BRB consegue atuar sem exclusividade, outros bancos, em sua maioria, não têm esse privilégio. Eles podem até passar por dificuldades, mas em geral, os resultados são ótimos", relata Eustáquio.

A grande luta dos cooperados é com a antecipação de uma resposta

do governador do DF, Agnelo Queiroz, mas, ainda assim, é importante ressaltar que tudo seja feito com prudência. "Não queremos que situação fique escancarada, desordenada, mas que seja dada a oportunidade aos servidores de poderem ter opção de trabalharem com seu próprio dinheiro", protesta o presidente da Cooservcred.

Avanços

Em decisão plenária, o Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) suspendeu o decreto do governo do Estado que concedeu ao Banco do Brasil (BB) a exclusividade no segmento de empréstimo consignado para funcionários públicos. De tal modo, os desembargadores quebraram o monopólio que a instituição financeira detinha desde o ano de 2007, restituindo a um total de 200 mil servidores o direito de escolha enquanto demandantes de crédito.

Também no Pará, o ministro Ari Pargendler, presidente do Superior

Tribunal de Justiça (STJ), colocou fim à exclusividade bancária nas operações de crédito consignado. Pargendler negou pedido do governo Estadual do PA para que restituísse a exclusividade caçada por liminar do TJ/PA. O governo Estadual interpôs o agravo no STJ depois que o Tribunal concedeu liminar, no dia 13/5/10, liberando a operação a outras instituições bancárias.

OCDF move ação

Desde que o BRB passou a ter a exclusividade dos serviços de empréstimos consignados, as cooperativas de crédito estão sendo prejudicadas. Com isso, a OCDF moveu ação contra o GDF no qual é pedida a quebra da exclusividade para este tipo de serviço. O processo de número 2010.01.1.122.384-5 tramita na segunda Vara da Fazenda Pública e aguarda sentença.

Cooperjogos acontece em julho com mais de 800 participantes

O Sistema Cooperativista do DF promove a 11ª edição dos Jogos de Integração Cooperativista, o Cooperjogos, em comemoração ao 89º Dia Internacional do Cooperativismo. No total, 19 modalidades esportivas serão realizadas, dentre elas, futebol, futsal, vôlei, atletismo, natação, cabo de guerra, xadrez, damas, truco e sinuca.

Este ano, o 11º Cooperjogos será realizado nos dias 16 e 23 de julho. O primeiro dia é reservado para a realização das competições, no Sesi de Taguatinga Norte. Durante todo o evento torcedores e familia-

res poderão participar motivando os atletas e suas equipes a marcarem pontos na final.

O segundo dia do evento é reservado para a premiação e confraternização das equipes participantes e vencedoras. Nessa ocasião, a OCDF e o SESCOOP/DF promovem um jantar dançante para eleger Miss e Mister do Cooperativismo do DF e entregam os troféus às equipes campeãs.

Ação solidária

Durante todo o dia de competições a OCDF-SESCOOP/DF estará

recebendo agasalhos, cobertores e mantas que serão doados posteriormente a entidades filantrópicas sem fins lucrativos. As equipes participantes que doarem, ganharão de 1 a 3 pontos na final.

O Cooperjogos nasceu há 11 anos e tem foco voltado para todos os funcionários, familiares e dirigentes de cooperativas atuantes nos mais diversos ramos. Para realização dessas atividades, o Sistema Cooperativista do DF conta com o apoio do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (Fundecoop), além de cooperativas parceiras.

Coohremas recebe lote da SPU para construção de apartamentos

NÍDIA RIOS



Cooperados da Coohremas no terreno cedido pelo Governo Federal

A Cooperativa Habitacional do Recanto das Emas (Coohremas) recebeu do Governo Federal, por meio da Secretaria de Patrimônio da União no DF, lote de 800m² destinado a construção de 72 apartamentos localizados na Ceilândia, com recursos do Programa Minha Casa Minha Vida.

A presidente da cooperativa, Maria Liduína da Silva, espera que as moradias sejam entregues em até 24 meses. Cooperados que recebem até cinco salários mínimos poderão financiar o imóvel. Qualquer pessoa física que não tenha casa própria e que more em Brasília há cinco anos pode ser cooperado da Coohremas. Ao todo, 72 famílias foram contem-

pladas com o terreno localizado na Ceilândia. “Estamos muito felizes. São 72 famílias saindo do aluguel”, comemora a presidente.

Para a construção dos apartamentos, a cooperativa pretende contratar uma construtora gerada pela Caixa. A presidente da Coohremas afirma que o trabalho já começou. “Já estamos solicitando orçamento para as empresas. Após a análise dos preços, vamos assinar contrato com a empresa que apresentar os menores valores”, afirma Liduína.

Para a ex-deputada distrital e atual Superintendente Regional da Secretaria de Patrimônio da União em Brasília (SPU), Lúcia Carvalho, “o projeto-pi-

loto com a Coohremas é uma experiência aplicável a outras cooperativas e associações do Distrito Federal e em outros estados da Federação”.

De acordo com o ex-deputado distrital Cafú, que assessora a Coohremas neste projeto, “é preciso democratizar o uso das terras públicas em benefício das famílias de baixa renda.”

A OCDF e o SESCOOP/DF orientam e apoiam a Coohremas neste projeto. O Minha Casa Minha Vida é um programa do Governo Federal atuante em parceria com os estados e municípios, gerido pelo Ministério das Cidades.

NÍDIA RIOS



Lúcia Carvalho, Maria Liduína e Cafú na entrega do lote.

OCDF questiona Codhab

Face à publicação do Edital de Credenciamento nº 01/2011 Codhab para Cooperativas e Associações Habitacionais, na qual em seus critérios não fora incluso o registro obrigatório de cooperativa garantido no artigo 107, da Lei 5.764/71, a OCDF enviou ofício ao diretor presidente da Codhab, Edson Machado Monteiro, pleiteando a correção.

Por telefone, o presidente da Codhab justificou não ser possível

incluir a alteração proposta pela OCDF neste momento. Entretanto, Monteiro garantiu que o próprio edital estabelece condições de segurança para inviabilizar a participação de cooperativas que não estejam comprometidas com a proposta social e legal do cooperativismo e sinalizou a possibilidade de nova discussão deste assunto no próximo edital, pois “há por parte da Codhab a preocupação em exigir atuação

correta das cooperativas e associações habitacionais”.

A OCDF estabeleceu quinze critérios para obtenção do Certificado de Regularidade junto ao órgão. Esta ação, na linha de sua missão de defender o cooperativismo, visa evitar que pseudo-cooperativas maculem as cooperativas de outras atividades econômicas que agem seguindo corretamente os princípios e dispositivos legais aplicáveis a estas sociedades.



Cooperposto: nova cooperativa possibilitará economia na compra de combustível

Fundada no dia 14 de maio, a Cooperativa de Compras em Comum dos Empreendedores Cooperativistas do DF e Entorno Ltda. (Cooperposto) nasce com o objetivo de oferecer uma redução de até 30 centavos no preço do litro da gasolina para os seus associados. Numa segunda etapa, o empreendimento também garantirá descontos em lubrificantes, pneus, lavagens e outros produtos e serviços automotivos. O objetivo será alcançado com a compra de um posto no plano piloto.

A iniciativa partiu de um grupo de cooperativas de taxistas (Coobras, Unitáxi, Ativitáxi e Coopertáxi) que, com apoio financeiro do Sicoob Executivo, arregimentaram os 30 sócios fundadores que participaram da Assembleia de Constituição, aprovando o Estatuto da nova cooperativa e elegendo o Conselho Administrativo, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal e o Conselho de Ética da CooperPosto.

Além de ser a instituição bancária responsável por toda a movimentação da nova cooperativa, o Sicoob Executivo estenderá aos seus associados a possibilidade de aderirem ao novo empreendimento, financiando a cota única de R\$ 2,2 mil, necessária à entrada na CooperPosto, em até 48 meses, com juros de 2,5% ao mês. A nova cooperativa precisa agregar mil associados para atingir a capitalização necessária à compra do posto.

Eleito presidente da CooperPosto na Assembleia de Constituição, Luiz Lesse, presidente do Sicoob Executivo e um dos diretores da OCDF, afirma que a formalização da nova cooperativa é uma grande conquista não só para os taxistas, mas também para o usuário comum. "Hoje em dia é comum uma família ter mais de um carro, então, ao economizar 30 centavos no preço do litro da gasolina, o impacto no orçamento é sensível". Segundo ele, a CooperPosto passará a operar o estabelecimento ainda no mês de junho. "Estamos negociando o parcelamento do valor do posto, que é de R\$ 1,8 milhão. A partir do momento que passarmos a administrá-lo teremos mais condição de trazer os associados para a nova cooperativa", explica.

O taxista Antônio José Carvalho de Souza, um dos sócios fundadores da CooperPosto, estima que os 200 taxistas da cooperativa à qual pertence, a Unitáxi, adiram ao novo empreendimento. Para ele, a partir do momento que estiver consolidada, a iniciativa garantirá muito mais do que o desconto no preço do combustível. "Significará, para nós, melhor qualidade de vida".

Para o presidente da OCDF, Roberto Marazzi, "a CooperPosto já nasce forte, pois a atividade é absolutamente viável". Ele também ressalta a atratividade do

empreendimento para as demais cooperativas, principalmente as do setor de transporte.

Lesse acredita que o empreendimento representa uma grande oportunidade de negócio para o Sicoob Executivo. Segundo ele, o posto que a nova cooperativa vai adquirir movimentará uma receita mensal média de R\$ 1,5 milhão. "É um giro de capital muito significativo". Além da viabilidade financeira, "a CooperPosto abrirá suas portas para o Sicoob Executivo, e como a meta é crescer e comprar outros postos, as possibilidades de ganhos serão altas para todos os associados a essa nova cooperativa", acredita.

Cândido Pereira Santana, dirigente da Coopertáxi e sócio fundador, também é otimista. "Minhas expectativas são as melhores possíveis. A CooperPosto vai fortalecer nossa categoria, principalmente a parte que se organiza em cooperativas de táxi".

DIVULGAÇÃO



Luiz Lesse, presidente da CooperPosto

Conselho da OCDF elege novo diretor

A assembleia realizada na sede da OCDF em abril reuniu conselheiros e líderes de cooperativas, além do presidente e superintendente da Casa. Na pauta, assuntos como a análise e aprovação da Prestação de Contas relativa ao exercício social encerrado em 2010, compreendendo o Relatório de Gestão, Balanço

Patrimonial, Demonstrativos Financeiros e Parecer do Conselho Fiscal.

Foi apresentada a evolução do número de cooperativas registradas e das receitas da OCDF nos últimos três anos, bem como a situação de inadimplência daquelas em relação às contribuições para com a Organização. Foi apresentado,

ainda, as demonstrações contábeis compostas pelo Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e pelo Balanço Patrimonial.

Ao final da assembleia foi eleito, por dez votos a cinco, o novo diretor administrativo da OCDF, Luiz Carlos Terraço Teixeira, presidente da Coopsater.